



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CAMPO MAIOR-PI:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maira Kelly de Oliveira Portela

CAMPO MAIOR- PI

2025

MAIRA KELLY DE OLIVEIRA PORTELA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CAMPO MAIOR-PI:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora como
requisito parcial obrigatório para a obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora:
Profa. Dra. Suênya Marley Mourão Batista

CAMPO MAIOR

2025

P843f Portela, Maira Kelly de Oliveira.

Formação continuada de professores em Campo Maior-PI: desafios e possibilidades no âmbito da educação infantil / Maira Kelly de Oliveira Portela. - 2025.

54f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Pedagogia, campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior-PI, 2025.

"Orientador: Profª. Drª. Suênya Marley Mourão Batista".

1. Formação Continuada. 2. Professores. 3. Educação Infantil.
I. Batista, Suênya Marley Mourão . II. Título.

CDD 370

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3^a/1067

MAIRA KELLY DE OLIVEIRA PORTELA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CAMPO MAIOR-PI:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia aprovada em 24 / 06 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Suênya Marley Mourão Batista

Orientadora

Profa. Me. Marina Marcos Costa

Examinadora 1

Prof. Dr. Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua

Examinadora 2

CAMPO MAIOR

2025

“ A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. “

António Nóvoa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de externar a minha gratidão a Deus por ter iluminado os meus passos e por ter permitido com que eu conseguisse concluir a minha pesquisa superando todos os desafios durante esse processo. Agradeço de modo especial à minha orientadora Profª. Dra. Suênya Marley, pela paciência, suporte e incentivo. A minha família (meu esposo, meus pais, minha irmã e meus avós) que sempre estiveram vibrando positivamente e apoiando as minhas escolhas. Ao meu grupo de amigas que a universidade me permitiu conhecer (Francisca, Railane, Maria de Jesus e Tamires) que sempre estiveram presentes com palavras de motivação. Agradeço a todos os meus professores que estiveram ao longo desse tempo contribuindo com a minha formação. Agradeço às professoras entrevistadas durante a pesquisa de campo pelas respostas concedidas e a todos que estiveram presentes durante esse processo árduo de escrita, minha eterna gratidão.

RESUMO

A formação continuada de professores é um componente de suma importância que contribui para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, compreender as necessidades e possibilidades da formação continuada é crucial para o fortalecimento dessa prática docente. Este trabalho tem por objetivo geral analisar os desafios e possibilidades da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior. A fim de alcançar o objetivo proposto elegeu-se três objetivos específicos: caracterizar a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior-PI; Identificar as articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação, e as necessidades formativas docentes e compreender como a formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI impacta no desenvolvimento profissional docente. A metodologia utilizada na pesquisa adota a abordagem qualitativa de caráter descritiva e refere-se a uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo. A pesquisa foi realizada com quatro professores de duas escolas do município. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi entrevista narrativa e a técnica adotada para a interpretação dos dados coletados foi a análise de conteúdo. Como aporte teórico foram adotadas as contribuições de Nóvoa (2002), García (1999), Figueiredo (2022), Lima (2008), Silva e Gonçalves (2020), Richardson (2012), Galindo (2011), Chizotti (2000) dentre outros. Por meio da pesquisa constatou-se que a formação continuada possibilita um impacto significativo ao proporcionar um espaço de troca de conhecimentos através dos encontros formativos, permitindo que os profissionais ampliem seus saberes, compartilhem estratégias e metodologias que possam ser aplicadas em sala de aula, além de fazerem refletir sobre suas práticas pedagógicas. Assim como foi possível conhecer os desafios e possibilidades apresentadas pelas professoras entrevistadas no que diz respeito a formação continuada de professores no município de Campo Maior.

Palavras-chave: Formação continuada; Professores; Educação Infantil.

ABSTRACT

Continuing teacher training is an extremely important component that contributes to the improvement of pedagogical practice. Understanding the needs and possibilities of continuing education is crucial to strengthening this teaching practice. This study aims to analyze the challenges and possibilities of continuing education for Early Childhood Education teachers in the city of Campo Maior. In order to achieve the proposed objective, three specific objectives were chosen: to characterize the continuing education of Early Childhood Education teachers in the city of Campo Maior-PI; to identify the articulations between the training proposal of the Municipal Department of Education and the training needs of teachers; and to understand how continuing education for teachers in the city of Campo Maior-PI impacts on the professional development of teachers. The methodology used in the research adopts a qualitative approach of a descriptive nature and refers to a bibliographic and field research. The research was carried out with four teachers from two schools in the city. The instrument used for data collection was a narrative interview, and the technique adopted for the interpretation of the collected data was content analysis. The theoretical framework adopted was the contributions of Nóvoa (2002), García (1999), Figueiredo (2022), Lima (2008), Silva and Gonçalves (2020), Richardson (2012), Galindo (2011), Chizotti (2000), among others. The research found that continuing education enables a significant impact by providing a space for the exchange of knowledge through training meetings, allowing professionals to expand their knowledge, share strategies and methodologies that can be applied in the classroom, and reflect on their pedagogical practices. It was also possible to learn about the challenges and possibilities presented by the teachers interviewed regarding continuing education for teachers in the municipality of Campo Maior.

Keywords: Continuing education; Teachers; Early childhood education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS, NECESSIDADES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	13
2.1 A Educação Infantil e suas particularidades no cenário educacional brasileiro.....	13
2.2 Formação continuada de professores: modelos e perspectivas.....	16
2.3 Necessidades formativas docentes da Educação Infantil.....	18
2.4 Desenvolvimento profissional docente na Educação Infantil.....	21
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
3.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem.....	24
3.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos.....	24
3.3 Tipo de estudo.....	25
3.4 Participantes da pesquisa.....	25
3.5 Coleta de dados.....	26
3.6 Análise de dados.....	26
3.7 Cuidados éticos.....	27
4 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO MAIOR-PI: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE SEU PROCESSO FORMATIVO.....	28
4.1 Perfil dos interlocutores.....	28
4.2 A formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior-PI.....	29
4.3 As articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação e as necessidades formativas docentes.....	33
4.4 A formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI: impactos no desenvolvimento profissional docente.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA.....	45
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	47
ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	51

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo passa por constantes modificações, sendo de suma importância que o professor se mantenha atualizado acerca desse contexto, de modo a atender as diferentes particularidades dos seus alunos e colaborando de maneira significativa no êxito do processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse viés, é imprescindível destacar a importância da formação continuada, uma vez que, este processo irá proporcionar o aperfeiçoamento da prática docente gerando resultados positivos no que diz respeito à educação, visto que, somente a formação inicial não assegura o pleno desenvolvimento das habilidades docentes.

A formação do educador, como defende Saul (2016, p. 19-35), “deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz”. Ou seja, é fundamental que o profissional se aproprie de novas estratégias e conhecimentos para que possa proporcionar um fazer docente de qualidade, visando não apenas aprimorar sua formação, mas também garantir uma prática pedagógica inovadora, contribuindo para o desenvolvimento integral dos discentes e para seu desenvolvimento profissional.

Vale destacar ainda que, a educação é um dos principais meios que garantem a transformação da sociedade e o acesso ao conhecimento, assegurada inclusive pela Constituição Federal (Brasil, 1988), visando o preparo e a qualificação profissional, além de garantir o desenvolvimento do pensamento crítico por meio dos conhecimentos adquiridos em sala, por experiências práticas e também pelo acesso a materiais didáticos.

No que diz respeito ao contexto educacional, é de grande valia destacar que a prática docente é de fundamental importância na construção de uma educação melhor, já que o educador é o profissional que estará sempre presente no dia-a-dia dos alunos, fazendo uso de estratégias didáticas, inovando os recursos em sala de aula e também propondo atividades que auxiliem no desenvolvimento integral dos discentes. Contudo, vale destacar que, para atender toda essa demanda, é essencial que o profissional busque o aperfeiçoamento da profissão, propondo-se à atualização constante, qualificando-se em sua área e adquirindo novos conhecimentos. Deste modo, torna-se necessário que o profissional se atualize para atender aos diferentes perfis e dificuldades existentes por parte dos alunos, tornando-se assim também, um profissional em desenvolvimento no campo de atuação.

No que tange à atuação docente específica no âmbito da Educação Infantil, vale ressaltar que que há uma série de critérios a serem seguidos para que se possa assumir o magistério, dentre eles,

ter formação e conhecimentos pedagógicos, para atender as necessidades dos alunos, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), no artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Diante destas observações, é fundamental que se analise como se organizam os processos de formação docente após a graduação, de maneira que o profissional possa desenvolver seu trabalho de forma mais adequada à sua realidade. Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender o cenário da formação continuada de professores em Campo Maior - Piauí, partindo da seguinte questão problema: “Quais os desafios e possibilidades da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior - PI?”

Para abranger essa temática, foi desenvolvida uma pesquisa de campo com profissionais da área da Educação Infantil de Campo Maior, a qual dará a oportunidade de conhecer a realidade dos professores que estão em busca por qualificação docente e os desafios que estão enfrentando para garantir melhorias na carreira decente e também no ensino e aprendizado de seus alunos, trazendo respostas para os seguintes questionamentos: Como se caracteriza a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior? Quais as articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação de Campo Maior-PI e as necessidades formativas docentes? Como a formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI impacta no desenvolvimento profissional docente?

O presente estudo, teve como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior. E, como objetivos específicos: caracterizar a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior-PI; Identificar as articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação, e as necessidades formativas docentes e compreender como a formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI impacta no desenvolvimento profissional docente.

A escolha da presente temática justifica-se pelas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde foi possível observar algumas dificuldades por parte dos professores em sala de aula, principalmente em relação a inclusão das crianças nas propostas de atividades, identificando a necessidade em trabalhar metodologias diferentes. Constatou-se que tudo desenvolver uma prática docente com metodologias diversificadas

e adequadas às necessidades das crianças requer formação continuada, revelando-se, então, a importância de se ampliar os estudos e discussões acerca da temática. No âmbito acadêmico a abordagem deste assunto possibilita que os acadêmicos compreendam os desafios do contexto escolar e as perspectivas de formação continuada que podem ser trilhadas para articular suas práticas às necessidades de aprendizagem das crianças. No âmbito social a investigação visa contribuir ao suscitar reflexões que colaborem com a consolidação de políticas públicas de formação continuada de professores a fim de que a Educação Infantil seja valorizada a partir do processo formativo dos profissionais que a compõem.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS, NECESSIDADES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Este capítulo aborda sobre as necessidades existentes na Educação Infantil, trazendo pontos de suma relevância, como aspectos associados ao sentimento de infância, sobre o surgimento da creche no Brasil e também a respeito dos direitos assegurados na Educação Infantil. Além disso, apresenta os modelos existentes de formação continuada, pontos pertinentes sobre as necessidades formativas dos professores da educação infantil e discute a respeito do desenvolvimento profissional docente.

2.1 A Educação Infantil e suas particularidades no cenário educacional brasileiro

Associado ao contexto da Educação Infantil, é interessante destacar a respeito do olhar atencioso que se deve direcionar às crianças em fase de escolarização, visto que apresentam características específicas e necessidades que demandam atenção e cuidados elementares para que se desenvolvam de maneira adequada.

Dentro desta ótica, Figueiredo (2022, p. 3) menciona que: “o sentimento da infância é algo presente na sociedade atual, temos a necessidade de proteger e cuidar”. Com isso, subentende-se que este público, em especial, deve ocupar ambientes seguros e protegidos de qualquer perigo, pois apresentam particularidades diferentes se comparadas aos adultos.

Convém ressaltar, ainda de acordo com Figueiredo (2022, p. 3), que: “toda essa preocupação social e proteção realizada pelos adultos, na atualidade, nem sempre existiu”. Nesse aspecto, pode-se compreender, baseado no que a autora apresenta, que os cuidados que os adultos mantêm sob os pequenos foi algo construído ao longo do tempo. Para reforçar essa tese, é importante salientar que: “durante um longo período não existia o sentimento de infância, ou seja, não se entendia que as crianças possuem necessidades diferentes dos adultos.” (Ariès, 2018 *apud* Figueiredo, 2022, p. 3). Compreende-se assim que a criança possui necessidades específicas e estas são associadas à Educação Infantil, reconhecendo-se que o público infantil merece uma atenção maior.

Para atender as demandas das crianças e como forma de apoio às mães, como bem assegura Figueiredo (2022), as necessidades das mães trabalhadoras domésticas precisarem de apoio para poderem exercer suas funções de trabalho, foi uma das principais causas do surgimento das creches, e a partir deste viés, como destaca a autora: “Podemos crer que a criação das instituições para

resguardar as crianças do nosso país surgem para evitar a mortalidade infantil e atrelado a isso, o direito da mãe de exercer uma atividade laboral." (Figueiredo, 2022, p. 9). Nessa perspectiva, fica evidente que estas instituições puderam auxiliar na prestação de cuidados às crianças e contribuíram para a permanência das mães em seus respectivos trabalhos.

Outro detalhe importante relativo a creche é sobre seu surgimento no Brasil, como ressalta Kuhlmann Jr (2000) a chegada dessas instituições iniciou na década de 1870, período no qual a creche apresentou condições para se propagar mundialmente, com o apoio dos conhecimentos advindos da microbiologia, que motivou o aleitamento artificial. Ou seja, seu surgimento partiu das necessidades de utilizar estratégias para atender as demandas das famílias de baixa renda, as quais necessitavam de apoio e cuidados básicos para os filhos.

Atrelado ao contexto histórico da Educação Infantil, cabe salientar que:

Na quarta e última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileira, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica (Kuhlmann Jr, 2000, p. 3).

É possível perceber que para se concretizar na íntegra a construção das creches para o atendimento das crianças, houveram acontecimentos que retardaram esse acesso, como o regime militar (1964 - 1985), que provocou grandes danos à educação, mas, apesar disso, houve o reconhecimento da faixa etária para o atendimento na pré-escola nesse período.

Ainda no contexto da Educação Infantil, é de suma importância destacar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que apresenta em sua estrutura, série de leis que asseguram o direito à educação (Brasil, 1996), dentre estas leis, é de grande valia mencionar o artigo 29, o qual defende que: "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (Brasil, 1996).

Somado ao desenvolvimento integral, é de fundamental importância frisar o apoio docente na contribuição desse processo voltado para a Educação Infantil nas creches e instituições de ensino, uma vez que esse profissional acompanha as atividades diárias das crianças nas escolas, favorecendo o ensino e aprendizado, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos pequenos.

Além dos direitos assegurados pela LDB, cabe também mencionar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que:

Asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018, p. 37).

Tendo em vista essa referência curricular é notório observar as conquistas da Educação Infantil no que diz respeito ao acesso, um processo que demorou para ser reconhecido e assegurado, mas que ao longo do tempo foi ganhando espaço e se firmando a partir de diversas leis que garantiram oportunidades que antes não se tinham. Desse modo, cabe destacar a relevância dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, apresentados pela BNCC (Brasil, 2018, p. 38), a qual garante os direitos de: “Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”.

Fica explícito, por meio destes direitos, a oportunidade do aprendizado coletivo junto a outras crianças e também com o profissional da educação, uma vez que esses Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento podem ser trabalhados em grupos, o que torna mais dinâmico o acesso ao conhecimento de si mesmo, do outro, e também do meio que se está inserido. Além disso, essa forma de explorar o conhecimento, potencializa o desenvolvimento integral, uma vez que os pequenos são imersos em situações que trabalham suas ações e interações.

Além desses Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento direcionados à Educação Infantil, cabe destacar também os Campos de Experiências apresentados pela BNCC (Brasil, 2018, p. 40), em que: “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio”.

Desse modo, fica claro que, os Campos de Experiências, contribuem na valorização dos conhecimentos prévios já apresentados pelas crianças, e também aos conhecimentos que devem ser garantidos. Esses Campos são denominados de: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação (Brasil, 2018, p. 40). Todos esses campos apresentam particularidades e objetivos a serem trabalhados dentro da educação infantil, com o intuito de ampliar os saberes e contribuir para o desenvolvimento de cada criança.

Assim, observa-se que a Educação Infantil passou por várias fases até que as legislações começassem a reconhecê-la como nível de ensino, regulamentando vários aspectos relacionados à

sua organização. A partir das legislações identifica-se o processo de reconhecimento da relevância desta etapa no desenvolvimento infantil, bem como do papel significativo do professor nesse contexto, destacando-se, pois, a necessidade da formação continuada deste profissional a fim de articular sua prática às necessidades de aprendizagem infantil.

2.2 Formação continuada de professores: modelos e perspectivas

Conceituando a formação de professores, García (1999, p. 26) diz que:

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e prática que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Cabe destacar que esse processo é de fundamental importância no que diz respeito a qualificação do ensino, uma vez que os profissionais buscam ampliar seus conhecimentos e diversificar as estratégias pedagógicas por meio dos aprendizados oferecidos nas formações, adquirindo assim mais experiências a serem partilhadas com os discentes, e, em decorrência disso, contribuir para uma educação cada vez mais transformadora. Ou seja, essa a por formação docente permite que o profissional da educação, por meio de seus conhecimentos, ofereça uma espaço educacional reflexivo, com diferentes estratégias para garantir maior aprendizado aos alunos, evitando métodos obsoletos.

Lima (2008), defende que foi na década de 1990 que foi possível observar maiores oportunidades acerca da formação continuada, através da oferta de programas e projetos direcionados para a formação destes profissionais. Neste aspecto, pode-se perceber que esse período foi de suma importância no que diz respeito ao surgimento de oportunidades para os profissionais se qualificarem. Todavia, essas primeiras formações não se estruturaram de maneira satisfatória, uma vez que eram propostos de maneira desarticulada. Contudo, Lima (2008), enfatiza que foi através dessas primeiras práticas que as Universidades tiveram acesso a processos de capacitação. Ou seja, por mais que a formação continuada ainda não tivesse surgido de imediato com um caráter assertivo, esse percurso ao longo do tempo foi sofrendo alterações para que se garantisse de fato resultados positivos, ganhando cada vez mais espaço no contexto educacional.

Dentro dessa perspectiva, cabe destacar ainda um grande passo associado à formação continuada, que é a implementação da LDB (Brasil, 1996), que criou, em seu artigo 80, a obrigatoriedade do poder público em incentivar e oferecer curso de formação continuada para os professores em serviço (Gatti, 2003, *apud* Lima, 2008). Deste modo, fica evidente que existem leis que asseguram aos docentes o direito de se qualificarem para proporem um ensino e aprendizado de maneira adequada, o que se torna de suma importância na construção de uma educação transformadora. Além disso, cabe destacar também que, por meio da formação continuada, os educadores ampliam estratégias para o próprio ambiente escolar, auxiliando nas necessidades que os alunos apresentam.

Atrelado à formação continuada de professores, destacam-se alguns princípios que fazem parte deste processo de formação, entre eles, "um primeiro princípio que defende é o de conceber a Formação de Professores como um contínuo." (Garcia, 1999, p. 27). Nessa visão, subentende-se que a formação deve ser um processo constante, que visa adquirir novas estratégias para o campo educacional e garantir o aperfeiçoamento da carreira docente, exigindo do profissional uma atualização constante, de modo que acompanhe e atenda às necessidades existentes no mercado de trabalho e no espaço escolar.

Além desse princípio, cabe destacar também os princípios que irão:

Integrar a formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular; ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola; integração entre a formação de professores em relação aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinas, e a formação pedagógica de professores; a necessidade de integração teoria e prática na formação de professores; a necessidade de procurar o isomorfismo entre a formação recebida pelo professor e o tipo de educação que posteriormente lhe será pedido que desenvolva e o princípio da individualização com elemento integrante de qualquer programa de formação de professores (Garcia, 1999, p. 27-29).

Esses princípios formativos impactam na prática pedagógica que o professor desenvolve, uma vez que esta está diretamente articulada à formação continuada. Assim, o processo formativo precisa ter o intuito de garantir, não apenas a qualificação profissional, mas também promover uma educação transformadora, que contribua de maneira significativa para o ensino e aprendizado.

A reflexão sobre a teoria e a prática aplicada em sala, é também um viés fundamental no que diz respeito à formação e ao processo de ensino e aprendizado, em que cabe ao profissional analisar

se está obtendo um resultado satisfatório, com as estratégias utilizadas no contexto educacional ou caso contrário, reajustá-los quando necessário.

Outro ponto pertinente que vale pontuar, é a respeito dos modelos existentes de formação continuada, em que Candau (1996 *apud* Lima, 2008), afirma ter dois tipos: sendo um deles o modelo clássico e o modelo na perspectiva atual. A perspectiva clássica, segundo Lima (2008), envolve a reciclagem dos profissionais educadores, treinamentos e qualificações. E a perspectiva atual, está mais direcionada às reflexões sobre a realidade do aluno, suas particularidades e desafios que precisam ser mediados. Nessa visão, é possível perceber que a perspectiva atual demonstra uma maior preocupação com a realidade do aluno, o que é de fundamental importância ser levado em consideração para proporcionar estratégias pedagógicas que amenizem os desafios existentes no cotidiano do aluno.

Associado a concepção da formação continuada de professores e a respeito de suas práticas, cabe destacar segundo Nóvoa (2002, p.51, grifo do autor), que: “a formação contínua pode desempenhar um papel decisivo neste processo de produção de uma nova *profissionalidade docente*, na dupla perspectiva dos saberes e dos valores”. Ou seja, através da formação continuada dos profissionais, é possível construir um novo perfil de educador, uma vez que se constrói uma bagagem de conhecimentos e experiências por meio do processo de qualificação, os quais podem ser aplicados na sala de aula visando o melhoramento das práticas pedagógicas e proporcionando um diferencial na educação.

Nessa perspectiva, pode-se perceber que, por meio das experiências de formação continuada, o profissional consegue desenvolver práticas de ensino inovadoras, evitando propostas monótonas, o que se torna de suma importância para mudar a realidade da sala de aula, de modo a atender as necessidades dos alunos.

2.3 Necessidades formativas docentes da Educação Infantil

As necessidades podem ser compreendidas como: “representações, construídas mental e socialmente pelos sujeitos num dado contexto, implicando a concepção de estados desejados, geradores de desejos de mudança e de necessidade, como mais adequados que os actuais” (Estrela, Rodrigues, Moreira e Esteves, 1998, p. 130. *apud* Odete, 2000, p. 44).

Nessa visão, pode-se compreender que as necessidades surgem de diferentes formas e dentro de vários contextos no cotidiano das pessoas, e associado a isso, como defende Odete (2000, p. 44):

Pode significar um desejo, uma vontade ou uma aspiração, ter uma conotação objectiva, na medida em que implica algo que tem de ser, que é imprescindível ou inevitável, ou ter uma conotação subjectiva, sendo assim qualquer coisa que apenas tem existência no sujeito que a sente.

Dentro desse viés, cabe destacar de maneira especial, as necessidades formativas docentes voltadas para a Educação Infantil, as quais fazem parte do âmbito educacional e necessitam de constantes formações para que acompanhem as demandas educacionais, uma vez que essa área apresenta diferentes particularidades que muitas vezes são demandadas pelo educador, dentre elas: promover um espaço rico em conhecimento e oportunidades para os alunos, amenizar os desafios de aprendizagem apresentados pelos discentes por meio de diferentes estratégias, e diferentes outras particularidades. E, para que sejam mediadas estas questões, é fundamental que o professor tenha uma preparação e conhecimentos que contribuam para o trabalho junto a essas demandas e para a qualificação da própria profissão, a fim de proporcionar uma educação com resultados cada vez mais assertivos.

Galindo (2011, p. 39-40), afirma que:

As necessidades assim entendidas como demandas educativas situadas no tempo e no espaço constituem premissa fulcral que delineia a defesa da validade e da importância dos processos formativos serem baseados em análises de necessidades, bem como do desenvolvimento dessa análise ser cooperado, sistematizado, validado na formação continuada não como uma etapa que antecede e serve de ajuste às demandas, mas como um processo formativo implicado e necessário ao atendimento de uma formação continuada assente no desenvolvimento profissional.

De acordo com a perspectiva da autora, é possível entender que a formação continuada dos professores é imprescindível para o desenvolvimento do profissionalismo, assim necessita ser prestada de maneira qualificada para que os profissionais consigam desenvolver suas habilidades e, em decorrência disso, aperfeiçoar seu fazer pedagógico.

Ainda de acordo com esse contexto, é importante frisar que: “as necessidades formativas dos professores estão relacionadas às pesquisas para melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento do seu campo profissional” (Silva; Gonçalves, 2020, p. 5). Ou seja, dentro dessa premissa, fica evidente notar que através do aprofundamento dos estudos, é possível atender as demandas voltadas para as necessidades formativas à medida que o educador consegue atualizar suas práticas pedagógicas,

tornando-se, por meio disso, um facilitador do acesso ao conhecimento, criando oportunidade de aprendizado para os alunos e também para os próprios colegas de trabalho que observam suas práticas.

Em consonância com Silva e Gonçalves (2020, p. 7), vale destacar que: “a análise de necessidades é um procedimento de pesquisa capaz de fornecer dados mais reais para futuras formações e desdobramentos da ação docente.” Assim, pode-se compreender baseado na tese dos autores, que o processo de avaliar as necessidades formativas evidencia resultados baseados na situação que se encontram a formação docente, o que pode instigar o desenvolvimento de estratégias que aprimorem a área educacional, e, em especial, a formação do educador.

Vale pontuar que, por meio da análise formativa das necessidades docentes, de acordo com a concepção de Rodrigues (2006 *apud* Amaral *et. al.* 2011, p. 39), espera-se atingir algumas expectativas, dentre elas:

- a expectativa de que a análise de necessidades resulte numa maior implicação do professor em sua formação;
- a expectativa de que a análise de necessidades contribua para uma maior adequação da formação à singularidade dos contextos escolares tal como eles são percebidos pelos professores;
- a expectativa de que a análise de necessidades possibilite um maior impacto da formação sobre a prática profissional docente.

Nesse contexto, é possível deduzir que essa análise acerca das necessidades formativas dos professores auxilia na potencialização dos processos de formação continuada, uma vez que, através dessa estratégia de análise, é possível compreender as demandas associadas à formação continuada e, com isso, procurar estratégias que garantam melhorias na qualificação dos professores. Tais melhorias são fundamentais para transformar esse processo e, em decorrência disso, desenvolver nos profissionais habilidades que aperfeiçoam sua área de trabalho, o que já se torna um diferencial no mercado de trabalho.

Baseado no exposto, pode-se compreender que, as necessidades não deixam de ser evidentes no âmbito da Educação Infantil, o que requer do professor o preparo para lidar com as circunstâncias da profissão, sendo de suma importância a busca pela qualificação docente, de modo a aprimorar a prática educativa.

2.4 Desenvolvimento profissional docente na Educação Infantil

O desenvolvimento profissional dos professores, de acordo com Rudduck (1987, p. 129 *apud* García, 1999, p. 137), está voltado para “a capacidade de um professor manter a curiosidade acerca da classe; identificar interesses significativos no processo de ensino e aprendizagem, valorizar e procurar o diálogo com colegas especialistas como apoio na análise de dados.”

Assim, é possível entender que esse processo de desenvolvimento desperta no educador um olhar direcionado ao meio ao qual está inserido, procurando analisar possibilidades exitosas que contribuam para o processo de desenvolvimento integral dos alunos, o que é de fundamental importância também para uma educação de qualidade.

García (1999) deixa evidente, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, que esse processo abrange um núcleo de pessoas, dentre elas, supervisores, administradores, pessoal de apoio e vários outros, e não se direciona apenas ao profissional docente, uma vez que todos esses profissionais estão em busca pelo aperfeiçoamento da instituição de ensino.

Dentro dessa perspectiva, cabe destacar ainda que, o desenvolvimento profissional dos professores pode ser compreendido como:

Um processo concebido para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, num clima organizacional de respeito, positivo e de apoio, que tem como finalidade última melhorar a aprendizagem dos alunos e a auto-renovação contínua e responsável dos educandos e das escolas. (Dillon-Peterson, 1981, p. 3, *apud* García, 1999, p. 137).

Atrelado ao desenvolvimento profissional docente, cabe destacar que: “atualmente é lugar comum entender a escola como a unidade básica de mudança e formação” (García, 1999, p. 141). Ou seja, é um espaço educacional que requer inovações e preparo para que se dê seguimento a uma educação pautada no desenvolvimento de habilidades, em um ensino promissor que dê resultados positivos e com o intuito de melhorar o aprendizado.

É possível afirmar, de acordo com Nóvoa (2002), que o investimento na profissão docente que leva em consideração as demandas coletivas, promovem um avanço profissional, auxiliando no desenvolvimento de valores e saberes. Assim, nota-se que “a formação contínua pode constituir um importante espaço de respeito de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores” (Nóvoa, 2002, p. 59). Nesse sentido, é perceptível notar que o investimento na carreira docente promove ao educador uma ampliação na carreira possibilitando inovações que contribuem positivamente no meio educacional e na área profissional docente.

Contudo, vale destacar que, apesar dos benefícios advindo da formação continuada, o professor não deixa de se deparar com desafios na carreira docente: “As situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto respostas únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo.” (Nóvoa, 2002, p. 59). Nesse viés, cabe destacar que, por mais que existam esses desafios, o profissional que investe continuamente em capacitações na carreira docente, apesar das circunstâncias presentes na profissão, consegue desenvolver habilidades que contribuem para amenizar estes desafios.

Nóvoa (2002) destaca que é fundamental a articulação entre professor e escola, para que se tenha bons resultados e assim garantir uma mudança positiva, cabendo destacar a importância do papel docente na transformação do espaço escolar, uma vez que o profissional de torna responsável pelas próprias práticas docentes ofertadas para seus alunos, trazendo inovações que resultam em mudanças no espaço escolar. Além disso, o autor deixa evidente que: “as escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham, o desenvolvimento profissional dos professores tem que estar articulado com a escola e a seus projetos.” (Nóvoa, 2002, p. 60).

Ainda direcionado ao desenvolvimento profissional na educação infantil, cabe destacar, segundo Rossi e Hunger (2012), as diferentes etapas que esse campo abrange, dentre elas: entrada na carreira; estabilização; diversificação; serenidade e distanciamento afetivo e a fase de desinvestimento. Nesse aspecto, cabe salientar que cada etapa apresenta particularidades diferentes entre si, desde o primeiro contato que o profissional tem no espaço escolar, fase experimental, as quais apresentam grandes desafios, erros e acertos, todavia, quando a formação é qualificada, apresentando uma longa trajetória de aperfeiçoamento, o profissional se desenvolve e consegue ampliar suas estratégias e conhecimentos, gerando resultados e amenizando os desafios.

Segundo Almeida (1999, p. 45 *apud* Amaral *et. al.* 2011, p. 37):

A ideia de desenvolvimento profissional permite redimensionar a prática profissional do professor, colocando-a como resultante da combinação entre o ensino realizado pelo professor e sua formação contínua, permeada pelas condições concretas que determina ambos.

Nesse aspecto, pode-se compreender que o desenvolvimento profissional está voltado para a aquisição de conhecimentos e aprimoramento da profissão docente, em que o profissional desenvolve diferentes habilidades que continuem para a execução de um trabalho assertivo, de forma que esta

qualificação seja contínua, para que as práticas pedagógicas não sejam monótonas, e sim, alvo de resultados desejados para um bom desenvolvimento profissional.

Baseado no exposto, cabe destacar que é de suma importância manter um olhar atento a forma que as qualificações estão sendo ofertadas e se estão contribuindo para o bom êxito na carreira docente, para que, caso contrário, sejam melhoradas as propostas formativas evitando assim a propagação de iniciativas que resultem na má qualificação dos profissionais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

No que diz respeito à metodologia, Richardson (2012, p. 22), defende que: “a metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo; a necessidade de observar, a necessidade de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos etc”. Nesse aspecto, a metodologia consiste em apresentar uma estrutura para o seguimento da pesquisa, e, nessa ótica, serão apresentadas

seções sobre o Tipo de pesquisa quando a abordagem, trazendo conceitos e aprofundamentos teóricos; Tipo de pesquisa quanto aos objetivos; Tipos de estudo; Quem serão os participantes da pesquisa; Coleta de dados; Análise de dados e os cuidados éticos que se deve ter no decorrer da pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem

A investigação adotou a abordagem qualitativa, que segundo Chizzotti (2000, p. 104);, “objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias.” Nesse viés, a pesquisa envolve a análise e aprofundamento de dados não mensuráveis no que diz respeito à formação continuada dos profissionais do município de Campo Maior, revelando de maneira ética como se encontra esse processo.

3.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos

A pesquisa desenvolvida foi do tipo descritiva, a qual segundo Gil (2008), trata-se de uma pesquisa que envolve observação das características de um grupo alvo e atenção com a atuação prática. Deste modo, trabalhando de maneira imparcial visa-se apresentar as informações coletadas de acordo com os objetivos de estudo.

3.3 Tipo de estudo

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica e de campo. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos.” (Gil, 2008, p. 50). Ou seja, será elaborada por meio da análises de obras e contribuições de teóricos sobre a temática abordada, o que contribuirá para um melhor aprofundamento no assunto.

A pesquisa de campo foi do tipo narrativa, que em consonância com Silva e Oliveira (2015), oportuniza ao narrador, relatar a realidade do contexto a qual está inserido, suas experiências e histórias de vida. Nesse aspecto, a pesquisa irá contribuir para a coleta de informações a respeito da história de um grupo específico.

3.4 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa por razões de pertinência deste estudo foram definidos por meio de amostra não probabilística. A construção amostral utilizou a técnica intencional, que consiste na indicação deliberada de participantes ou informantes típicos da população (Lobiondo-Wood; Haber, 2001; Turato, 2013), baseando-se na experiência e capacidade do pesquisador em reconhecer características destes indivíduos em propiciar a informação de dados relevantes para análise e alcance dos objetivos da pesquisa.

Essa técnica implica pré-entrada no campo de pesquisa, dessa forma, tomou-se por base experiências anteriores da pesquisadora em momentos de estágio e atividades do Pibid na Associação Lar da Criança Dom Abel Alonso Nunez e na Creche Municipal Tio Achiles. As escolas contam com 5 professores de Educação Infantil, cada uma. A pesquisadora vivenciou o cotidiano dessas populações, angariando informações e observações assistemáticas sobre os possíveis informantes a serem escolhidos, definiu-se, então, 4 professores da Educação Infantil destas duas escolas, sendo 2 (dois) professores da Associação Lar da Criança Dom Abel Alonso Nunez e 2 (dois) professores da Creche Municipal Tio Achiles.

Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foram: ser formado em Pedagogia, atuar por pelo menos 3 anos na Educação Infantil. Estes, por vez, serão entrevistados a respeito da própria formação continuada, apresentando os desafios encontrados ao longo deste processo e também as possibilidades advindas com a qualificação na carreira docente. Os critérios de exclusão foram: estar atuando na Educação Infantil nas escolas citadas, mas não possuir a graduação em Pedagogia; professores que atuam a menos de 3 anos como professores titulares na Educação Infantil; professores que não tenham disponibilidade em participar da investigação.

3.5 Coleta de dados

Considerando os objetivos desta pesquisa, foi utilizado como instrumento para a coleta de dados a entrevista narrativa, a qual, de acordo com Assunção (2011), consiste em coletar dados baseados nas experiências vividas pelo entrevistado, abordando acontecimentos e experiência dos entrevistados em relação a vida pessoal, intelectual e também social.

Ainda em consonância com Assunção (2011), esse processo de pesquisa deve ter o foco direcionado à narrativa dos entrevistados e a influência do pesquisador não deve interferir com

proporção neste processo, uma vez que o foco principal é a fala do entrevistado sobre suas histórias e experiências no assunto tratado.

Cabe destacar também que: “a narrativa é incitada por questões específicas, a partir do momento em que o narrador começa a contar sua história, conservando ele próprio a fluidez da narrativa.” (Silva; Oliveira, 2015, p. 154). Ou seja, nessa perspectiva, o entrevistado é submetido a relatar questões sobre um determinado assunto, oportunizando ao pesquisador informações pertinentes sobre o assunto específico da pesquisa, além de permitir o registro e contato com a realidade dos entrevistados.

3.6 Análise de dados

A análise de dados foi realizada pela técnica da análise de conteúdo, que: “é um conjunto de instrumentos metodológicos cada dia mais aperfeiçoados que se aplicam a discursos diversos.” (Richardson, 2012, p. 223). Após o levantamento dos dados produzidos na pesquisa com base nos instrumentos utilizados, foi realizada a organização desses dados, a fim de possibilitar as análises, que se baseiam na perspectiva de análises de conteúdo, segundo Bardin (2009).

Pelos aspectos apontados, justifica-se a escolha por essa técnica pois a proposta de Bardin (2009) trabalha com o texto de forma a esmiuçá-lo, enfatizando os aspectos referentes ao objetivo do estudo e suas categorias principais. Nesse sentido, são etapas do referido método e as operações práticas ordenadas em nosso trabalho: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. (BARDIN, 2009).

A exploração do material foi organizada a partir de categorias ou expressões referentes aos objetivos propostos pelo estudo, como forma de organizar os conteúdos presentes nos dados em questão. Classificamos os dados, definindo as categorias e subcategorias de acordo com a temática apresentada. Iniciamos o processo de interpretação, no qual relacionamos os materiais coletados com as proposições teóricas.

3.7 Cuidados éticos

A pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para análise e foi devidamente aprovada (Anexo A), e durante o desenvolvimento foram observadas as orientações e normas para realização de acordo com as recomendações éticas exigidas.

Foi explicado aos envolvidos na pesquisa que durante o processo de investigação, os dados coletados durante sua participação na pesquisa seriam utilizados para análise da referida pesquisa, para tanto solicitada a autorização expressa dos participantes para o uso das informações coletadas, conforme o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). (Apêndice B).

Os riscos que a pesquisa ofereceu foram mínimos e relacionaram-se a possíveis constrangimentos que os participantes pudessem vir a encontrar diante de algumas perguntas feitas nos instrumentos de coleta de dados. No entanto, ressaltou-se que estes riscos seriam contornados por meio da interação dialógica entre pesquisadora e participantes com a finalidade de proporcionar segurança e conforto durante a aplicação dos instrumentos, bem como a possibilidade das interlocutoras se absterem de respostas que não se sentissem confortáveis em responder. A pesquisadora responsável assumiu, conforme a Resolução Nº466/12 a assistência imediata e integral aos participantes em caso da ocorrência de danos, considerando-se o oferecimento de assistência emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite, bem como prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa.

Ao participar desta pesquisa, os colaboradores tiveram como benefício a possibilidade de expressar suas concepções relativas à formação continuada, assim como refletirem como esse processo formativo está sendo ofertado.

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO MAIOR-PI: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE SEU PROCESSO FORMATIVO

No presente capítulo serão analisados os dados produzidos na pesquisa de campo por meio das entrevistas narrativas concedidas no mês de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, ambas realizadas de forma que as interlocutoras se sentissem livres para expressar suas experiências a partir de motivações referentes à formação continuada de professores em seus contextos específicos de atuação. Os dados coletados foram analisados de acordo com os objetivos da pesquisa, delineando-se categorias para melhor organizar as informações produzidas. Utilizou-se a metodologia de análise

de conteúdo para interpretar os dados de maneira sistemática, articulando-se as considerações apresentadas pelas interlocutoras à base teórica adotada na pesquisa.

4.1 Perfil dos interlocutores

Antes de adentrar à análise dos dados em suas respectivas categorias faz-se necessário conhecer as interlocutoras a partir de algumas informações oferecidas pelas mesmas nas entrevistas, uma vez que, conhecer aspectos relacionados ao perfil das participantes permite uma melhor compreensão acerca de suas concepções e práticas.

Relativo às entrevistas, cabe destacar que o convite para participação foi realizado de maneira presencial, deixando evidente a importância da pesquisa para a sociedade e para o meio educacional, o que permitiu que as profissionais da rede de educação do município de Campo Maior aceitassem o convite. Assim, as entrevistas foram concedidas entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, por quatro pedagogas, no próprio espaço de trabalho das profissionais, no turno da tarde. Duas das professoras entrevistadas atuam no Instituto Y, enquanto as demais, lecionam na Creche Z (estes nomes são fictícios tendo em vista a impossibilidade de divulgação dos nomes das escolas).

O Quadro 1 sintetiza informações relacionadas ao perfil das interlocutoras.

Quadro 1 – Quadro de Perfil das Interlocutoras

INTERLOCUTORA	IDADE	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
A	57	Pedagogia	Psicopedagogia Institucional	22 anos
B	49	Pedagogia	Não possui	20 anos
C	43	Pedagogia	Educação Infantil	19 anos
D	25	Pedagogia e Ciências Biológicas	Engenharia de materiais	1 ano

Fonte: Pesquisa direta.

Como forma de resguardar a identidade de cada interlocutora, as mesmas foram identificadas como A, B, C e D. Com base no quadro acima, é possível analisar que as entrevistadas apresentam faixa etárias diferentes, em sua maioria, possuem pós graduação e apresentam um considerável tempo de atuação como professoras, com exceção da professora D, que possui apenas um ano de atuação.

4.2 A formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior-PI

A formação continuada de professores é um processo de grande importância que implica diretamente na carreira do professor, uma vez que, por meio dessas atualizações os professores podem repensar suas práticas pedagógicas e inserir novas metodologias na sala de aula, facilitando o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Diante desse aspecto, é de suma importância compreender as características da formação continuada das interlocutoras, desta forma, foi solicitado no momento de entrevista: “*Relate como se caracteriza sua formação continuada*”, e obteve-se as seguintes respostas:

Professora A: A formação continuada que eu participo é proporcionada pela Secretaria de Educação e acontece duas vezes por mês. Durante os encontros a formadora tenta trabalhar conteúdos que vão favorecer a nossa prática em sala de aula, atendendo às nossas necessidades. A gente compartilha conhecimento, metodologias, o que uma trabalha em sua prática, em sala de aula, o que está dando certo, compartilhamos com outras escolas e sempre há essa interação durante os encontros. Tentamos alinhar a teoria e a prática simultaneamente, e esses encontros têm nos ajudado bastante com a nossa prática em sala de aula. Além dessas formações, também possuo pós-graduação, o que me trouxe ainda mais conhecimento para minha área de atuação.

Professora B: A formação continuada se caracteriza como uma ferramenta para incentivar e aprimorar o conhecimento do professor ao desenvolver as habilidades dentro dos campos de experiência voltadas à educação infantil, e aqui no município essas formações acontecem por meio de encontros oferecidos pela Secretaria de Educação, em que participam professores de diferentes escolas e partilham de diferentes experiências, além disso tem a presença dos formadores que trazem temáticas da nossa realidade, apresentam estratégias que podemos utilizar em sala, e há essa partilha de saberes.

Professora C: A formação continuada dos professores da educação infantil no município de Campo Maior, se caracteriza com cursos mensais na secretaria, onde é realizado várias oficinas, discussões sobre o dia a dia da sala de aula, além disso, também dá a oportunidade de aprender com as experiências de outras escolas.

Sempre procuro participar dessas formações de modo a me atualizar como professora, conhecer novas metodologias, novas ideias que se adequem a realidade da minha sala de aula, para que assim eu possa contribuir com o ensino e aprendizagem dos meus alunos.

Professora D: A formação continuada de professores no município é caracterizada por meio de cursos ofertados pela Secretaria de Educação como forma de aprimorar os nossos conhecimentos, dando a oportunidade de conhecermos algumas estratégias viáveis que se adequem a realidade da nossa sala de aula.

A professora A destaca que sua formação é caracterizada por meio de cursos ofertados pela secretaria de educação e que também busca outras alternativas, como cursos de pós-graduação para aperfeiçoar sua formação. A interlocutora deixa explícito como ocorrem essas formações, o que é trabalhado e realça sua importância para o contexto profissional do professor.

Assim como a professora A, as demais profissionais, B, C e D também apontam que suas formações são oferecidas pela Secretaria de Educação, dando ênfase na importância dessa forma de conseguirem se atualizar por meio das formações. Outro aspecto destacado pelas interlocutoras é a importância da interação com os professores de diferentes escolas, fator que possibilita o compartilhamento de saberes e experiências que podem contribuir para a melhoria coletiva das práticas.

É de grande importância destacar que:

A formação continuada apresenta-se como um campo vasto de oportunidade para a formação crítica e criativa dos professores por dialogar com os saberes, os desejos, os sonhos e as inquietações oriundas das vivências dos professores a partir do contexto da prática. (Lima, 2008, p. 80).

Essa concepção apresentada vai ao encontro do que a professora A enfatiza, no que diz respeito a formação continuada, ao destacar que essa atualização permite o alinhamento da teoria e prática simultaneamente, interação com outros professores e partilha de conhecimentos, como forma de trazer melhoria para a prática em sala de aula. Nessa perspectiva, fica evidente perceber que a formação aproxima os professores de novas abordagens, permitindo conhecer experiências novas, capazes de proporcionar um diferencial no trabalho docente.

Nesse sentido, é fundamental que a formação dos professores seja contínua para que os profissionais possam aprimorar seus conhecimentos e repensar suas práticas buscando atualizações que colaborem na reconstrução do seu fazer pedagógico. Diante desse contexto de formação foi

pedido a cada interlocutora: “*Comente sobre os investimentos formativos associados a sua formação continuada como professora*”:

Professora A: Hoje como professora, tenho pós em Psicopedagogia Institucional e pretendo me capacitar com outras pós-graduação, porque eu sei o quanto é importante para a minha profissão essa busca por novos conhecimentos. Também participo com frequência das formações que a secretaria de educação oferece para nós, porque sei da importância que é, nós aprendemos muito com a troca de experiências com outros professores e com os formadores, e isso contribui de forma positiva para o nosso trabalho em sala de aula.

Professora B: Atualmente participo das formações mensais que a secretaria oferece, mas ainda não consegui fazer uma pós-graduação por conta das demandas de uma outra escola que trabalho, mas ainda pretendo me atualizar mais em minha área para que meus conhecimentos possam ser multiplicados.

Professora C: Tenho pós-graduação em Educação Infantil e por enquanto ainda não penso em fazer de imediato uma outra pós, também por conta do tempo, como é bem corrido, muitas demandas da escola, ainda não parei para pensar em uma outra pós, mas procuro participar sempre das formações que a secretaria de educação realiza como forma de me atualizar um pouco, de conhecer novas ideias e metodologias que possam ser aplicadas em sala de aula.

Professora D: Na área da Pedagogia não tenho pós-graduação, mas fiz uma outra Licenciatura que é Ciências Biológicas e nela já dei seguimento no mestrado e atualmente na área que eu atuo mesmo que é na Educação Infantil, busco participar das formações que a secretaria de educação oferece, mas ainda almejo fazer uma pós graduação na área da Pedagogia e buscar também sempre me atualizar por meio de oficinas, cursos e assim conhecer novas metodologias que possam ajudar na minha prática.

A professora A relata sobre sua participação ativa nas formações que a Secretaria oferece aos professores e, além disso, deixa evidente que busca outras formas de garantir uma formação ao destacar que possui pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e pretende buscar por mais alternativas que contribuam para seu trabalho docente. A professora C também menciona que busca por formações além das que são oferecidas pela secretaria, de modo a conseguir se aprofundar em novos conhecimentos e tendências na área da educação e destaca a pós graduação que já realizou, contudo, destaca a falta de tempo como fator que dificulta a realização de outros cursos.

Dentro dessa perspectiva, cabe salientar que:

A formação contínua apresenta-se como aspecto importantíssimo a ser considerado, devendo estar intrinsecamente articulada à prática docente, de modo que os conhecimentos e as competências construídos durante a formação inicial possam ser

revistos e reconstruídos ao longo da carreira, em um processo que promova o desenvolvimento profissional do professor. (Amaral et al., 2011, p. 35).

As professoras B e D ainda não possuem pós graduação, as formações estão restritas à proposta ofertada pela Secretaria de Educação, contudo, as professoras manifestam o interesse em cursar a pós graduação a fim de atualizarem os conhecimentos e poderem desenvolver novas metodologias.

Percebe-se que parte das professoras, além de participar das formações oferecidas pela secretaria, investiu em formações diversas, principalmente no âmbito das pós-graduações. Contudo, outra parcela revela ainda a ausência do investimento pessoal na formação principalmente por conta do excesso de demandas do trabalho, que ocasiona a escassez do tempo disponível para uma pós graduação, contudo, ainda nesta circunstância, as interlocutoras revelam interesse em investir futuramente e mostraram-se participativas nas atividades formativas propostas pela secretaria.

O investimento pessoal na formação é fundamental para que o professor possa estar atualizado diante das inúmeras demandas que surgem no cotidiano da sala de aula. A participação nas formações propostas pelos órgãos administrativos aos quais estão vinculados é importante para criar redes de trocas de experiências que podem contribuir significativamente nas práticas desenvolvidas em sala de aula, contudo, faz-se necessário aliar a esta proposta o investimento em outras oportunidades e espaços de formação que ampliem a percepção sobre o fenômeno educativo.

4.3 As articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação e as necessidades formativas docentes

As Secretarias de Educação desenvolvem papel relevante ao colaborarem com a oferta de cursos voltados aos profissionais da área da educação, como forma de contribuir com a formação continuada dos professores, atendendo algumas de suas demandas no contexto da educação. Cabe destacar, que é fundamental alinhar as propostas formativas ofertadas às necessidades apresentadas pelos, pautando-se nesse aspecto foi solicitado às interlocutoras: “*Comente sobre sua percepção acerca da proposta formativa oferecida pela Secretaria Municipal de Educação*”.

Professora A: A secretaria tenta nos ajudar oferecendo a nossa formação, que é essa formação continuada, trazendo programas como o PPAIC e o LEEI, que é um programa que tem por objetivo trabalhar a leitura, escrita e oralidade do aluno da

educação infantil. Durante esses encontros os formadores trabalham de forma integrada, teoria e prática, estratégias de inclusão, de conseguir ao final, o nosso maior objetivo que é garantir o ensino e aprendizado de todos dentro de suas capacidades.

Professora B: Nessas formações são trabalhadas muitas temáticas relevantes, como estratégias de ensino, metodologias inovadoras, confecção de materiais didáticos, troca de idéias, de experiências, contação de histórias, e isso tudo nos dá um suporte para que aconteça a alfabetização na idade certa. Nessas formações trabalhamos muito a ludicidade, como trabalhar os conteúdos por meio de brincadeiras, propostas mais lúdicas mesmo, para tornar a aprendizagem da criança mais prazerosa, porque existe muita essa cobrança da criança da educação infantil já sair alfabetizada, coisa que assim... a gente sabe que não é um dos objetivos da educação infantil, alfabetizar a criança, mas a gente tenta trabalhar de uma forma que ajuda nessa questão, de modo a contribuir no processo de leitura e escrita sem massacrar a criança.

Professora C: A secretaria municipal do município nos oferece suporte para que cada professor que participa dessas formações tenha acesso a conhecimentos que vão contribuir com a sua prática. Eu por exemplo, tenho muita dificuldade em trabalhar propostas para crianças atípicas, mas dentro dessas formações são trabalhadas temáticas que abrangem esse público alvo e com isso vão surgindo ideias que a gente pode tá levando para a sala de aula para trabalhar com os nossos alunos, e também com a troca de experiência com os outros profissionais nos permite ver outros horizontes, e isso ajuda muito em nossa profissão.

Professora D: As estratégias oferecidas pela secretaria para nós professores são de grande relevância, porque lá são trabalhadas temáticas do nosso dia a dia, estratégias de metodologias além do conhecimento teórico que deve ser aplicado em sala de aula. A secretaria oferece formações com temáticas da nossa realidade, abordando por exemplo questões sobre a educação inclusiva que é um assunto que é muito debatido, principalmente porque muitos de nós professores ainda temos um certo desafio em trabalhar e adaptar propostas de atividades para crianças atípicas, então essas formações elas trazem muitas idéias que podem nos ajudar em sala de aula.

A professora A, deixa evidente que a Secretaria de Educação proporciona momentos de formação com os professores por meio da oferta de programas que auxiliam no processo de ensino e aprendizado dos alunos, com foco principalmente na leitura, escrita e alfabetização, ao destacar sobre os Programas Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e o Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC). Enquanto a professora B enfatiza que dentro dessas formações são apresentadas temáticas que envolvem estratégias de ensino, diferentes metodologias que podem ser trabalhadas em sala, as quais envolvem a ludicidade para tornar a aprendizagem mais satisfatória para os alunos.

As professoras C e D sinalizam em suas falas a importância dessas formações como forma de suporte para suas práticas em sala de aula, uma vez que por meio destes momentos são apresentadas temáticas que abrangem a realidade vivenciada no contexto da educação. Além disso, a professora C também realça a respeito da troca de ideias com os colegas de profissão nestas oportunidades formativas, deixando evidente que essa troca proporciona amplas oportunidades de conhecimento, uma vez que passam a conhecer a realidade dos colegas de profissão e trocam experiências.

A fala das interlocutoras vai ao encontro do que Nóvoa (2002, p.39) discorre ao mencionar que: “a troca de experiências e partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado”. Ou seja, essa dinâmica além de permitir o desenvolvimento pessoal e profissional de cada professor, também permite o fortalecimento das relações entre esses profissionais por meio das trocas de conhecimentos.

Ainda no que diz respeito às falas das interlocutoras, cabe ressaltar que professora D deixa clara a dificuldade no que tange a adaptações de propostas de atividades para crianças atípicas, contudo, evidencia que nas formações são apresentadas estratégias que auxiliam nesse aspecto, ou seja, são trabalhadas ideias de como melhorar ou como trabalhar essas propostas de atividades.

Nesse sentido, percebe-se que a fala das interlocutoras A, B, C e D se interligam a medida que deixam explícito que a Secretaria de Educação por meio das formações promovem um espaço de troca, de partilha entre os profissionais da educação e formadores, o que se torna crucial para alcançar melhores resultados no ensino e aprendizado dos alunos e também no que diz respeito a atender suas necessidades.

Ao destacar sobre as articulações por parte da Secretaria no que tange a formação dos professores, também é de grande valia analisar as principais necessidades por parte dos profissionais da área da educação infantil, ouvindo-os de maneira subjetiva, de modo a conhecer e refletir sobre esses desafios. Nesse sentido, foi solicitado às interlocutoras: *“Discorra sobre suas necessidades formativas como professora da Educação Infantil”*.

Professora A: Em relação às minhas necessidades como professora, vejo que preciso melhorar mais em relação aos conhecimentos voltados para a área de inclusão, conhecer novas estratégias para trabalhar com crianças atípicas, porque nos últimos anos nós temos recebido muitas crianças atípicas na escola e sentimos a necessidades de conhecer mais sobre alternativas que vão auxiliar em nossa prática para trabalhar melhor principalmente com esse público que precisam de uma atenção maior, mais especializada. Por mais que a Secretaria ofereça muitas das vezes propostas que trabalhem essa temática sobre crianças atípicas, vejo que ainda

precisamos de mais conhecimentos acerca dessa área, até porque essas formações geralmente acontecem mensalmente, e essa é uma demanda que precisa de mais encontros para serem trabalhadas.

Professora B: Sobre as necessidades como professora, posso estar mencionando aqui sobre as tecnologias, hoje em dia está tudo mais envolvendo a tecnologia, questão de diários onlines, inserir tudo em plataformas, e muitas das vezes tenho dificuldade, até costumo procurar alguém para me auxiliar nessas demandas, porque a Secretaria não oferece cursos que ensine a gente a manusear essas ferramentas digitais. Também tenho dificuldade em relação às demandas de crianças atípicas, porque assim, às vezes temos salas com 14 alunos, alguns com laudos e às vezes não temos uma pessoa para auxiliar, e isso se torna um desafio muito grande.

Professora C: A gente sabe que por mais que a gente busque se qualificar e participar de formações, sempre tem algo que ainda precisa ser melhorado, e como professora da educação infantil, minha maior necessidade é voltada para as demandas que envolvem crianças atípicas, a forma de trabalhar, porque recebemos constantemente crianças com diferentes especialidades, e existem situações que não sabemos como lidar, precisamos sempre tá buscando alternativas para melhor atender essas crianças.

Professora D: Olha, uma das maiores necessidades é em relação aos conhecimentos básicos para reconhecer uma criança atípica, pelo menos as características básicas. O pouco que eu sei em relação a essas crianças com necessidades especiais, aprendi em uma clínica que trabalhei, então o professor que está entrando na área agora, não tem uma formação específica para isso, a não ser que ele faça um curso específico voltado para isso.

A professora A deixou explícito que possui necessidade no que diz respeito a informações relativas à inclusão, demonstrando sentir desafios no que tange a estratégias e metodologias para aplicar em sala de aula com seus alunos, pontuando que essa é uma demanda que necessita de um pouco mais de tempo de formação por parte da Secretaria de Educação.

Enquanto a professora B enfatiza que sua maior necessidade está voltada para os meios tecnológicos, demonstrando que as ferramentas digitais para ela se tornam complexas, uma vez que a Secretaria não dispõe de cursos voltados para manusear essas ferramentas, e por esse motivo, muitas vezes solicita ajuda de terceiros.

Assim como a professora A, as professoras C e D destacam que suas maiores necessidades estão voltadas também para o conhecimento sobre crianças atípicas, a forma de trabalhar com esse público para melhor atendê-los, garantindo nesse quesito, a inclusão e desenvolvimento de todos.

A professora D em sua fala, realça que o que aprendeu até o breve momento no que diz respeito a crianças atípicas, foi em uma clínica onde trabalhou, deixando evidente que os profissionais

recém formados muitas vezes não possuem um curso específico para atender esse público, necessitando de formação especializada na área.

A narrativa das interlocutoras entra em consonância com o que Silva e Gonçalves (2020) destacam no contexto de necessidades docentes, em que deixam evidente que os professores possuem necessidades e inquietações, e mediante isso, é fundamental a busca pelas resoluções associadas a esse contexto.

Assim, percebe-se que as interlocutoras apresentam necessidades formativas semelhantes no que se refere ao atendimento de crianças atípicas, demonstrando alguns impasses em relação às estratégias e articulações para atender essas crianças, tendo apenas alguns conhecimentos básicos, o que faz refletir sobre maiores investimento por parte da Secretaria nas formações com temáticas envolvendo estratégias e metodologias para o melhor preparo desses profissionais no que tange ao atendimento desse público.

A Secretaria de Educação como órgão responsável por executar políticas públicas e articular as formações docentes de modo a promover o desenvolvimento profissional permite e oferece cursos de formação aos professores de Campo Maior, como destacam as interlocutoras. Associado a essas formações é de suma relevância saber se de fato, se as propostas estão sendo articuladas às necessidades formativas dos professores. Nesse sentido, foi solicitado a cada interlocutora: “*Relate sua percepção sobre se a Secretaria Municipal de Educação desenvolve formações articuladas às necessidades formativas docentes*”,

Professora A: A Secretaria de Educação ela tenta mensalmente trazer temáticas da nossa realidade, mas sinto que o curto tempo de formação não seja totalmente suficiente para suprir as nossas necessidades como docente, até porque essas formações só acontecem mensalmente, então não tem como abordar sobre muitas demandas em um único encontro de formação, mas ao menos tentam trabalhar sobre as coisas mais atuais envolvendo a educação.

Professora B: Vejo que a Secretaria poderia trabalhar de maneira mais articulada, porque por exemplo, como relatei anteriormente, tenho muita necessidade em relação ao uso de tecnologias, manuseio de plataformas onlines e até o momento ainda não participei de formação envolvendo o ensino dessas ferramentas, então vejo que em algumas situações a Secretaria não se articula nesse contexto, de proporcionar um momento de formação aos professores para trabalhar com essas tecnologias, e sinto essa necessidade.

Professora C: A Secretaria tenta proporcionar momentos de formações trazendo temáticas atuais do meio educacional, mas claro, é um tempo curto de formação

comparado às necessidades que temos em nossa área, então muitas vezes não tem como suprir as nossas demandas.

Professora D: A Secretaria mensalmente oferece as formações que contribui positivamente com algumas de nossas necessidades, mas claro, não atende todas as nossas necessidades, por exemplo, em relação ao atendimento de crianças atípicas sinto que a Secretaria deveria trabalhar essa temática de maneira mais específica, mais articulada, já que é um assunto atual e hoje contamos com diversas crianças atípicas em sala que merece uma atenção maior, um apoio maior, e muitas vezes nos sentimos desafiados, porque não recebemos uma formação específica para o atendimento a essas crianças.

A professora A enfatiza que o tempo de formação oferecido por parte da Secretaria de Educação se torna curto para atender as demandas docentes, todavia destaca que por mais que seja algo de curta duração, a Secretaria abrange temáticas atuais acerca da educação nos encontros de formação com os professores.

Já a professora B destaca que a secretaria poderia trabalhar de forma mais planejada e, mais uma vez destaca os desafios voltados para o manuseio das ferramentas digitais, pontuando que até o momento não participou de formações que abrangem essa temática por parte da Secretaria, deixando explícito que é necessário mais articulação para o atendimento dessas demandas.

Assim como a professora A, a professora B destaca sobre o pequeno tempo de formação oferecido para os professores por parte da Secretaria de Educação, mas dá ênfase sobre as temáticas atualizadas que a secretaria abrange nos encontros.

Já a professora D, discorre falando que a Secretaria poderia trabalhar de maneira intrínseca no que diz respeito às crianças atípicas, pois destaca que sente-se desafiada por não receber instruções suficientes para o atendimento a esse público.

Baseado no exposto, pode-se perceber que cada professora apresenta suas particularidades dentro do contexto da educação, ao destacarem minuciosamente sobre suas necessidades como professoras da Educação Infantil. Cabe frisar de acordo com Galindo (2011, p.42), que as necessidades:

Tendem a serem vistas como particulares, únicas, específicas, sociais porque são humanas, distintas entre si porque advém, perpassam ou se refletem em um sujeito único, e por isso não podem ser entendidas como homogêneas e estanques, ou seja, não podem ser vistas como genéricas e universais pois são sócio-históricas.

Ainda que cada professor apresente suas particularidades, pode-se perceber que as necessidades estão concentradas em formações acerca da educação com crianças atípicas e tecnologias e as professoras destacam o pouco tempo de formação para atender às demandas. Desponta a importância dessas necessidades serem atendidas para que se tenha melhores resultados na formação dos professores e consequentemente, melhorias também no ensino e aprendizado.

4.4 A formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI: impactos no desenvolvimento profissional docente

A formação continuada se torna de fundamental importância no campo educacional porque promove impactos positivos, pois além de melhorar e aperfeiçoar o trabalho docente, que é de suma relevância para o desenvolvimento profissional, já que auxilia na construção de novos saberes, também reflete na qualidade de ensino ofertado pelo sistema. Ao frisar sobre desenvolvimento profissional, fez-se necessário saber, como as professoras interlocutoras da educação infantil entendem esse processo, assim, foi solicitado: “*Indique sua compreensão sobre desenvolvimento profissional docente*”.

Professora A: Vejo o quanto é importante a gente estar buscando por formação em nossa área, está procurando se auto desenvolver em nossa profissão, não só como forma de melhorar a nossa prática, mas pensando também em nossos alunos, em como aprender e desenvolver melhores metodologias para auxiliar durante esse processo de desenvolvimento. Sem falar que quando a gente está sempre buscando formas de melhorar a nossa carreira a gente consegue mais oportunidades no meio de trabalho, até porque hoje é mais exigido essa questão do professor ter além do curso superior, ter formações continuadas, capacitações e tudo mais.

Professora B: Bom, entendo o desenvolvimento profissional docente como algo positivo para a carreira do professor, porque envolve a busca por melhorias na prática docente, busca por estratégias para implementar em sala de aula, metodologias que auxiliem no processo de ensino e aprendizado dos alunos e vejo isso como ponto muito positivo.

Professora C: Compreendo o desenvolvimento profissional docente como uma forma de estar constantemente buscando por melhorias na carreira profissional, porque o professor só consegue se auto desenvolver quando ele está sempre buscando por nossas estratégias, novos conhecimentos na área que atua e é isso que vai fazer a diferença.

Professora D: Olha, entendo que o desenvolvimento profissional docente se refere a busca em aprimorar os conhecimentos para adequar em sala de aula, mas vejo que muitos professores com o passar dos anos relaxam, as vezes não procuram se aperfeiçoar, buscar novos conhecimentos, buscar aprender coisas novas, e é essa busca por novas ideias, novas metodologias, participação em formações, busca por especializações é que vão contribuir para um melhor desenvolvimento profissional. Atualmente como pós graduanda, vejo o quanto tive a oportunidade de conhecer coisas novas durante esse processo formativo e isso tem me ajudado bastante em sala de aula.

A professora A deixa explícito a importância da formação contínua como forma de apropriar-se se novos conhecimentos e estratégias para melhorar sua prática e assim, cooperar no ensino e aprendizado dos alunos. Além disso, enfatiza sobre as oportunidades que podem surgir quando o profissional opta por melhorar a carreira profissional ao buscar por formação. Assim como a professora A, a professora B discorre sobre o desenvolvimento profissional como forma de melhorar os saberes docentes e também, vê-lo como algo positivo que melhor contribui com o desenvolvimento dos alunos.

Já a professora C, fala de maneira objetiva que o professor só consegue adquirir novas habilidades quando busca conhecer novos conhecimentos e isso se torna o diferencial, e esses conhecimentos podem ser adaptados e inseridos no contexto e realidade da escola a qual se trabalha.

Ao destacar sobre o desenvolvimento profissional, a professora D enfatiza que muitos profissionais após anos de formados, não tentam procurar novos conhecimentos para enriquecer sua formação. Além disso, destaca também que por meio de sua formação e pela continuidade formativa, teve acesso a novos conhecimentos que vem contribuindo em sua prática.

De acordo com García (1999, p. 137): “o desenvolvimento profissional concretiza-se como uma atitude permanente de pesquisa, de questionamento e busca de soluções”. Ou seja, essa busca por saberes amplia o conhecimento dos profissionais, implicando nesse aspecto no crescimento pessoal e aprimoramento da profissão docente, o que entra em consonância com o que as interlocutoras defendem sobre o desenvolvimento profissional.

A busca contínua por formação contribui positivamente para um melhor desenvolvimento profissional docente, uma vez que os profissionais conseguem ter acesso a conhecimentos diversos que podem auxiliar em sua profissão e aprimorar a sua prática. Nesse aspecto, foi solicitado a cada interlocutora: “*Descreva de que maneira a formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI impacta no seu desenvolvimento profissional docente*”.

Professora A: Olha, ao meu ver, é uma valorização do professor, porque contribui para a melhoria da nossa prática em sala de aula, também desperta a nossa auto-reflexão da nossa prática, sobre o que precisa melhorar e, a gente consegue isso através da interação entre os professores, formadores, escolas e as práticas que estão dando certo. Ao meu ver é uma valorização da carreira do professor e sempre visando a melhoria do ensino e aprendizado dos nossos alunos.

Professora B: Essas formações, nos dão muitos esclarecimentos, nos ajuda a trabalharmos o que temos para trabalhar em sala de aula da melhor forma, a fim de que o ensino e aprendizado possa acontecer da melhor maneira possível, para que as crianças realmente aprendam de uma forma prazerosa. Vai também nos trazer enriquecimento profissional que é algo que levamos para nossa prática, auxilia em nossa prática.

Professora C: Bom, as formações nos proporcionam um leque de oportunidades, tanto de conhecimento como as de experiências de outras escolas, outros municípios, já que tem esses encontros de formação e ao mesmo tempo encontro de partilha, em que são apresentadas diferentes realidades, propostas de atividades para se trabalhar em sala, sugestões de metodologias que podem ser adaptadas para a realidade de cada uma de nós professoras.

Professora D: As formações que são oferecidas pela Secretaria são importantes porque por meio delas conseguimos dialogar com outros colegas de profissão, sobre suas práticas em sala de aula, dialogar sobre diferentes estratégias que os professores utilizam em seu dia a dia para melhor contribuir com o ensino e aprendizado dos alunos e com esses aprendizados compartilhados nas formações, conseguimos sempre adquirir conhecimentos, experiências e ideias que podem ser adaptadas e inseridas em nossa própria sala de aula.

A professora A destaca que a formação continuada valoriza o profissional da educação e deixa evidente que proporciona benefícios a prática docente a medida em que há a interação com outros profissionais por meio das trocas e diálogos, além de permitir que o profissional faça uma análise de como está sua prática em sala de aula, fazendo refletir com o intuito de trazer melhorias ao processo de ensino e aprendizado.

A professora B destaca que essas formações esclarecem e auxiliam nas estratégias de trabalho docente, proporcionando conhecimentos ricos para o professor, deixando evidente que por meio dessas formações, também é possível fazer com que o ensino e aprendizado se desenvolva da melhor forma possível.

A professora C enfatiza sobre como essas formações trazem diferentes oportunidades no que diz respeito ao acesso a novos conhecimentos e também de experiências, por meio da troca com outros

profissionais da educação, além de conhecer a realidade de outras escolas e se apropriar de alternativas e metodologias de ensino que podem ser inseridas no espaço escolar.

Assim como as demais professoras, a professora D menciona sobre a importância dessas formações no que diz respeito à troca com outros profissionais em relação a metodologias e estratégias utilizadas em sala, assim como sinaliza a professora C, que essas ideias, conhecimentos e experiências, podem ser adequadas a sala de aula.

As respostas das professoras ao de encontro do que Lima (2008, p.172) destaca em relação a troca de saberes, enfatizando que:

os conhecimentos dos professores são produzidos a partir da troca de experiência entre os pares, da reflexão crítica e coletiva sobre suas práticas, da interação com os alunos durante o processo ensino-aprendizagem e dos processos de análise crítica da realidade.

Nesse aspecto, comprehende-se que esses profissionais conseguem garantir seu desenvolvimento à medida que interagem com outros profissionais, trocam ideias e partilham metodologias que se aplicam no contexto da educação. A partir desse aspecto, pode-se perceber a importância dos encontros de formação e interação entre os professores, como forma de ampliar seus conhecimentos e em decorrência disso, poder melhorar também sua prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores é um campo de suma importância que contribui para a melhoria e qualidade da educação, assim como permite que o profissional docente possa buscar novas alternativas para melhorar sua prática em sala de aula através da continuidade formativa. Todavia, cabe ressaltar que, por mais que a formação continuada seja um componente essencial, esse segmento enfrenta uma série de desafios subjetivos por parte dos professores. Ao mesmo tempo, diversas são as possibilidades que emergem a partir da formação continuada, uma vez que os profissionais têm a oportunidade de buscar novos conhecimentos, estratégias e metodologias para serem aplicados em seu dia a dia, potencializando assim, o próprio processo formativo e contribuindo nesse aspecto, de maneira positiva com o ensino e aprendizado.

Ao analisar a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior, pode-se perceber que essa continuidade formativa, baseada no que as interlocutoras destacaram, se caracteriza por meio de formações oferecidas pela Secretaria de Educação, em que

esses profissionais buscam por meio da participação nos encontros, aprender novas ideias, metodologias e partilhar experiências com outros profissionais da educação, de modo a se manterem atualizados.

Dentro do contexto de formação continuada, foi possível compreender de acordo com o que as entrevistadas trouxeram em relação às articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal e as necessidades formativas docentes, que o tempo de formação oferecido pela secretaria, é curto, comparado às demandas apresentadas por esses profissionais, precisando nesse sentido, trabalhar de maneira mais articulada para que possa atender as necessidades dos professores.

No que tange às necessidades formativas docentes, observou-se que há uma demanda maior associada a conhecimentos voltados para crianças atípicas, como estratégias, metodologias e alternativas para melhor atender esse público. Salienta-se também, no que diz respeito ao manuseio de tecnologias para facilitar a rotina do professor, que é uma pauta que foi apresentada também como necessidade, uma vez que a Secretaria não oferece formações específicas para auxiliar os profissionais a manusear essas ferramentas.

Baseado na concepção das interlocutoras no que concerne a compreensão de como a formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI impacta no desenvolvimento profissional docente, foi possível entender que essa formação, além de permitir uma auto-reflexão sobre a prática docente, também permite que o profissional tenha acesso a novos saberes, novas experiências e oportunidade de dialogar com outros profissionais da área da educação, e, com isso, construir uma nova identidade profissional para melhor atender seus alunos.

Como forma de atender às demandas dos professores da educação infantil e mantê-los constantemente atualizados na área de atuação, é de suma importância que a secretaria trabalhe de maneira mais articulada em relação às necessidades docentes, buscando ofertar formações bem estruturadas, conhecer os desafios docentes e trabalhar temáticas e estratégias que possam amenizar tais dificuldades, de modo a trazer melhores resultados não só para a carreira do professor, mas também proporcionar melhorias para o ensino e aprendizado dos alunos.

Baseado no que foi analisado nesta pesquisa, verifica-se que a formação continuada proporciona um impacto significativo ao proporcionar um espaço de troca através dos encontros formativos, que contribui para o aprimoramento da prática docente, apresentando vastas possibilidades para melhor trabalhar em sala de aula, integrando teoria e prática e promovendo, assim, uma prática pedagógica mais fundamentada.

Por se tratar de uma temática de suma importância para a educação e por revelar ser essencial para o desenvolvimento dos professores, os aspectos voltados para a formação continuada devem sempre estar sendo analisados e estudados, como forma de conhecer as necessidades por parte dos professores e procurar alternativas que amenizem tais desafios, assim como conhecer as possibilidades que a busca pela formação proporciona na carreira profissional. Nesse sentido, esses aspectos serão trabalhados em futuras pesquisas que se pretende desenvolver em âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. et al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais:** contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: abr./2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 29 de dezembro de 1996.** Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf&ved=2ahUKEwi56P2l7bCGAxXqHbkGHektAiQQFnoECCYQAQ&usg=AOvVaw05uRzDcxXtHW72vIqLfnRk. Acesso: 7 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 4. ed. 2000.
- FIGUEIREDO, L. A construção histórica da infância e o surgimento da educação infantil: do assistencialismo ao direito. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade.** v. 3, n. 9, p. 1-16 jul/set. 2022. Disponível em: <http://periodicos.2.uesb.br/Index.php/Reed>.
- GALINDO, C. **As necessidades de formação continuada de professores:** compreensões necessárias ao campo e as práticas formativas. São Paulo, 2011.

GARCIA, C. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto Editora. Portugal, 1999.

GIL, A. **Pesquisa Social.** São Paulo, Atlas, 2008.

KUHLMANN, M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18. maio-ago, 2000. Disponível em: <http://www.redplayc.org/articulo.oa?id +=27501402>.

LIMA, E. **Formação continuada de professores no Semi- Árido:** valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos. Tese (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

NÓVOA, A. **Formação de professores e Trabalho Pedagógico.** Lisboa : Educa, 2002.

ODETE, M. **A análise de necessidades de formação na formação contínua de professores:** um caminho para a integração escolar. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

RICHARDSON, R. **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. São Paulo, Atlas, 2012, p. 20-29.

ROSSI, F; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Rev. bras. Educ. Fís.**, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr./jun. 2012.

SAUL, A. M; SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. Curitiba: **Educar em Revista.** n. 61, p. 19-35, jul./set. 2016.

SILVA, M; OLIVEIRA, C. **A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores.** Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.

ASSUNÇÃO, M. **Formação e desenvolvimento profissional docente:** saberes e fazeres de egressos do curso de pedagogia da UFPI. Tese (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

SILVA, R. GONÇALVES, L. **Necessidades formativas docentes e a educação de jovens e adultos:** desafios e aprendizados. v. 9, n. 12, 2020.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO – CAMPO MAIOR/PI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Campo Maior (PI), _____ de _____ de 2024

Título do projeto: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CAMPO MAIOR-PI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pesquisadora Responsável: Suênya Marley Mourão Batista

Telefone para contato: (86) 99922 - 0384

E-mail: suenyamarley@cpm.uespi.br

**ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA
(instrumento elaborado pelos próprios pesquisadores)**

Parte 1 – Informações de perfil

1. Dados pessoais

Nome: _____

Telefones para contato: _____

E-mail: _____

Idade: _____

2. Formação Acadêmica

Graduação: _____

IES _____ Ano: _____

Especialização: _____

IES _____ Ano: _____

Mestrado: _____

IES _____ Ano: _____

267

Doutorado: _____

IES _____ Ano: _____

4. Tempo de atuação como professor (a): _____

Parte 2 – Narrativa de formação

Gostaria que você descrevesse com detalhes sua trajetória acadêmica, destacando as contribuições desta para sua formação e prática docente.

Instruções de resposta

Para a escrita do seu texto não há um formato preestabelecido, com um roteiro rígido e previamente definido, mas que seja um escrito criativo, sem um formato ou padrão pré-definidos, que contemple suas observações e comentários acerca de sua formação e prática pedagógica em ambiente hospitalar.

Não há limite de páginas ou parágrafos, nem número mínimo ou máximo de linhas.

Escreva à vontade, da forma que preferir e cesse quando achar que concluiu.

Pedimos que finalize com o local e a data do seu escrito.

Fique tranquilo (a), pois o teor e conteúdo do seu escrito não será divulgado nem utilizado para outro fim, senão o de produção de dados para a presente proposta de TCC.

Destacamos que todos os aspectos do seu relato são importantes e, para ajudá-lo (a) na elaboração do texto, sugerimos alguns estímulos:

O presente estudo, tem como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior. E, como objetivos específicos: caracterizar a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior-PI; Identificar as articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação, e as necessidades formativas docentes e compreender como a formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI impacta no desenvolvimento profissional docente.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO – CAMPO MAIOR/PI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Campo Maior (PI), _____ de _____ de 2024

Título do projeto: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CAMPO MAIOR-PI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pesquisadora Responsável: Suênya Marley Mourão Batista

Telefone para contato: (86) 99922 - 0384

E-mail: suenyamarley@cpm.uespi.br

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário(a) da pesquisa que pretendemos desenvolver e dela poderá desistir, retirando o seu consentimento, a qualquer tempo, independente de justificativa. Neste sentido, no presente documento apresentaremos os esclarecimentos para que você possa decidir se quer ou não participar desta investigação. Procure ler com atenção o que se segue, solicitando maiores esclarecimentos, caso tenha alguma dúvida. A pesquisa será conduzida por mim, SUÊNYA MARLEY MOURÃO BATISTA, e pela pesquisadora assistente Maira Kelly de Oliveira Portela.

Após os esclarecimentos, caso aceite participar de nossa investigação, solicitamos que você assine este termo, nas duas vias, e outra ficará com você e a outra nos arquivos da pesquisa assumida. Lembramos ainda que, de forma alguma, sua recusa para participação do estudo se constituirá em problema para a pesquisa, uma vez que um dos princípios da presente pesquisa é a participação voluntária dos sujeitos.

O título da pesquisa que pretendemos desenvolver é: **“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CAMPO MAIOR-PI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL”** sob orientação da Profa. Dra. Suênya Marley Mourão Batista. Pretendemos investigar a formação continuada de professores da Educação Infantil no município, esperamos que os professores participem da pesquisa a fim de que alcancemos nosso intento.

Considerando o que foi dito anteriormente por meio deste documento, gostaríamos de convidá-lo (a) para participar de nossa pesquisa, colaborando conosco com seus relatos, com sua história de vida, enfim, possibilitando-nos conhecer sobre sua formação e sua prática docente.

A escolha da presente temática justifica-se pelas experiências vivenciadas pela pesquisadora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde foi possível observar algumas dificuldades por parte dos professores em sala de aula, principalmente em relação a inclusão das crianças nas propostas de atividades, identificando a necessidade em trabalhar metodologias diferentes. Constatou-se que tudo desenvolver uma prática docente com metodologias diversificadas e adequadas às necessidades das crianças requer formação continuada, revelando-se, então, a importância de se ampliar os estudos e discussões acerca da temática.

No âmbito acadêmico a abordagem deste assunto possibilita que os acadêmicos compreendam os desafios do contexto escolar e as perspectivas de formação continuada que podem ser trilhadas para articular suas práticas às necessidades de aprendizagem das crianças. No âmbito social a investigação visa contribuir ao suscitar reflexões que colaborem com a consolidação de políticas públicas de formação continuada de professores a fim de que a Educação Infantil seja valorizada a partir do processo formativo dos profissionais que a compõem.

O presente estudo, tem como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior. E, como objetivos específicos: caracterizar a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior-PI; Identificar as articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação, e as necessidades formativas docentes e compreender como a formação continuada de professores do município de Campo Maior-PI impacta no desenvolvimento profissional docente. Esclarecemos que o primeiro passo para o desenvolvimento da pesquisa é a assinatura deste termo. Posteriormente, os participantes serão convidados a participar de uma entrevista narrativa. O dia, local e horário da entrevista serão agendados de acordo com a disponibilidade do participante. Após a realização da entrevista as respostas serão transcritas para posterior análise.

Os riscos que a pesquisa oferece são mínimos e relacionam-se a possíveis constrangimentos que os participantes possam vir a encontrar diante de algumas perguntas feitas nos instrumentos de coleta de dados. No entanto, ressalta-se que estes riscos serão contornados por meio da interação dialógica entre pesquisador e pesquisado com a finalidade de proporcionar segurança e conforto durante a aplicação dos instrumentos, bem como a possibilidade do sujeito se abster de respostas que não se sentir confortável em responder.

A pesquisadora responsável assume, conforme a Resolução Nº466/12 a assistência imediata e integral aos participantes em caso da ocorrência de danos, considerando-se o oferecimento de assistência emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite, bem como prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa.

A pesquisa fornecerá inúmeros benefícios aos participantes, oferecendo a possibilidade de reflexão de sua trajetória formativa na profissão docente, reconstruindo diversos momentos de sua atuação com a finalidade de refletir criticamente acerca da prática docente realizada com vistas à formação que possa melhorar esta prática e compartilhar conhecimentos acerca do fazer-se professor.

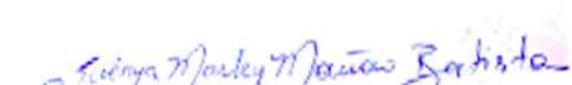
Em casos de dúvidas ou quaisquer esclarecimentos, o participante pode entrar em contato com a pesquisadora responsável por meio de telefone ou e-mail indicado no início deste documento. Para resguardar os caracteres éticos desta investigação a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI e o participante pode entrar em contato a qualquer tempo em caso de dúvidas por meio de telefone ou e-mail expostos ao final deste documento. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Ressalte-se que esta investigação é isenta de custos para o participante, assegurando-lhe o direito de resarcimento diante de quaisquer prejuízos causados. Ademais, a pesquisa não implicará em remuneração para o participante. Afirmamos o compromisso com o sigilo das informações colhidas, bem como o anonimato dos sujeitos da pesquisa, em quaisquer circunstâncias, incluindo-se aí, as oportunidades de divulgação dos dados da pesquisa. A pesquisa não implicará em remuneração para o participante;

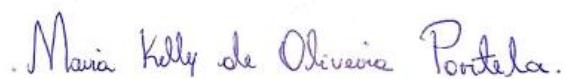
Caso aceite participar desta pesquisa, assine ao final deste documento **e rubrique em cada uma das páginas deste documento, por favor.**

Campo Maior-PI _____ de _____ de 2024

Assinatura do participante



Pesquisadora responsável Suênya Marley Mourão Batista – CPF 614. 154. 723 – 00
(assinatura, nome e CPF)



Este termo foi elaborado em duas vias; paginado, rubricado e assinado por participantes e pesquisadores

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa – Centro Universitário UNINOVAFAPI

•E-MAIL: cep@uninovafapi.edu.br

TELEFONE: Das 08:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h

(86) 2106-0738

(86) 2106-0740

SALA DO CEP UNINOVAFAPI - Bloco F/ 1º Andar - Rua Vitorino Orthiges Fernandes,
6123, Uruguai, Teresina-PI

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CAMPO MAIOR-PI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisador: Suênya Marley Mourão Batista

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 83758124.5.0000.5210

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.327.423

Apresentação do Projeto:

Protocolo de 3ª versão vinculado a Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, que tem por objetivo analisar os desafios e possibilidades da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior/PI. A população participante da pesquisa serão professores da Educação Infantil de duas escolas do município de Campo Maior. O tamanho da amostra serão 4 professores que serão convidados a participar da pesquisa, e se concordarem, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento utilizado para coleta de dados será a entrevista estruturada por um roteiro pré definido para este fim, sendo que o (a) participante irá registrar suas respostas por meio de escrita. A análise de dados será realizada pela técnica de análise de conteúdos, considerando as respostas escritas de cada participante seguindo o roteiro da entrevista. Após análise, visa-se o envio do relatório da pesquisa para a Secretaria Municipal de Educação de Campo Maior/PI e aos participantes na perspectiva de promover ações de melhoria na capacitação de professores. O estudo tem autorização do local de pesquisa, descreve critérios de inclusão e exclusão, apresentando riscos e medidas implementadas para atenuá-los. Apresenta termos de Consentimento e só será iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro.

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123	CEP: 64.073-505		
Bairro: Bairro do Uruguai	Município: TERESINA		
UF: PI	Telefone: (86)2106-0738	Fax: (86)2106-0740	E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI**



Continuação do Parecer: 7.327.423

Universitário UNINOVAFAPI (CEP/UNINOVAFAPI) e assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por cada participante.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Analisar os desafios e possibilidades da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior/PI.

Objetivos Específicos: Caracterizar a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campo Maior/PI; Identificar as articulações entre a proposta formativa da Secretaria Municipal de Educação, e as necessidades formativas docentes; Compreender como a formação continuada de professores do município de Campo Maior/PI impacta no desenvolvimento profissional docente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados pelos pesquisadores atendem as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, visto que possibilita reflexões que colaborem com a consolidação de políticas públicas de formação continuada de professores, agregando valorização à Educação Infantil a partir do processo formativo dos professores. Também, remete o próprio docente à reflexão sobre sua formação e atualização profissional, na perspectiva de buscar subsídios constantes para atualizações, bem como fomentar atividades acadêmicas junto à sociedade e poder público sobre a valorização da categoria e a ocupação em espaços educacionais, ainda sem investimentos suficientes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os termos obrigatórios para análise ética deste protocolo conforme normatizado nas resoluções 466/2012 e 510/2016. As pendências das versões anteriores foram sanadas.

Recomendações:

Após o encerramento da pesquisa apresentar os resultados por meio do relatório final na Plataforma Brasil.

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123	CEP: 64.073-505
Bairro: Bairro do Uruguai	
UF: PI	Município: TERESINA
Telefone: (86)2106-0738	Fax: (86)2106-0740
	E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI**



Continuação do Parecer: 7.327.423

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa encontra-se APROVADO, porque está elaborado de acordo com as recomendações éticas das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Parecer do colegiado de que o protocolo de pesquisa está APROVADO foi acatado porque encontra-se elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2405184.pdf	16/12/2024 10:49:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/12/2024 10:49:39	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	02/12/2024 11:56:44	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	28/11/2024 08:17:00	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DA_DQS.pdf	18/11/2024 09:22:03	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	18/11/2024 09:20:55	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DOS_PESQUISADORES.pdf	04/10/2024 09:12:39	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	2 DECLARACAO_DE_INSTITUICAO_E_INFRAESTRUTURA.pdf	04/10/2024 09:11:18	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	1 DECLARACAO_DE_INSTITUICAO_E_INFRAESTRUTURA.pdf	04/10/2024 09:11:07	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	29/08/2024 08:27:42	Suênya Marley Mourão Batista	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço:	Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123	CEP:	64.073-505
Bairro:	Bairro do Uruguai		
UF:	PI	Município:	TERESINA
Telefone:	(86)2106-0738	Fax:	(86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGÍCAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI



Continuação do Parecer: 7.327.423

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 09 de Janeiro de 2025

Assinado por:

FERNANDA CLÁUDIA MIRANDA AMORIM
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-505
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 Fax: (86)2106-0740 E-mail: cep@uninovafapi.edu.br